X ASSEMBLEIA DA ORGANIZAÇÃO REGIONAL DE COIMBRA DO PCP

Confiança, Determinação e Luta Em defesa dos trabalhadores e do povo!

«Não há sector da vida colectiva do distrito de Coimbra no qual os comunistas não tenham deixado a marca da sua intervenção dedicada e empenhada na exigência e também na solução dos mais variados problemas», sublinhou Jerónimo de Sousa no encerramento da X Assembleia da Organização Regional de Coimbra (AORC) do PCP.

As mais de 45 intervenções espelharam a diversidade da intervenção, propostas e conhecimento que PCP tem do distrito, na defesa dos direitos dos trabalhadores, dos intelectuais, do conjunto dos agentes e criadores de cultura, dos micro, pequenos e médios empresários, dos agricultores e pescadores, dos reformados, dos jovens, das mulheres, das pessoas com deficiência, pela Paz e pelo desenvolvimento regional.

Defender o desenvolvimento regional

No distrito o PCP teve um papel determinante na denúncia e combate à exploração e à precariedade laboral; na exigência da conclusão da obra hidroagrícola do Baixo Mondego; na reivindicação de medidas de apoio à produção industrial; na exigência de apoios à floresta e agricultura familiar; no alerta para as consequências para o comércio tradicional da abertura de grandes superfícies comerciais; na luta pela reversão da fusão dos Hospitais de Coimbra, contra o encerramento, privatização e destruição de serviços públicos, hospitais, maternidades, centros de saúde, escolas e estações de correio; pela valorização da Universidade de Coimbra, pela reivindicação de serviços de cuidados continuados no SNS, na reivindicação persistente de transportes públicos acessíveis a todos, reabrindo os Ramais Ferroviários da Lousã e da Pampilhosa e defendendo os SMTUC e a melhoria das acessibilidades.

Provas dadas na defesa dos Trabalhadores

Na região o PCP teve um papel determinante "na defesa dos trabalhadores, na denúncia e combate à exploração e à precariedade laboral. Onde houve luta e necessidade de solidariedade, lá esteve o PCP: junto dos trabalhadores da empresa de limpeza (Byeva) na Universidade de Coimbra; dos Bombeiros Sapadores pela dignificação da carreira; dos professores pela contagem integral do tempo de ser viço; dos trabalhadores da MEO/Altice, da MAHLE. da Aquinos. da Navigator. dos SMTUC (pela criação da Carreira de Agente Único de Transportes Colectivos), do SUCH, do Café Nicola; dos trabalhadores da AAC, da ICA, dos Estaleiros Navais do Mondego, da ERSUC, dos Hospitais de Coimbra, da Eurest, da Cofisa; dos trabalhadores das autarquias locais, dos funcionários judiciais, dos bolseiros de investigação científica; dos trabalhadores na Direcção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais, entre muitos outros»

Uma Assembleia ligada à Vida

Pela Assembleia passaram os problemas do distrito: das dificuldades dos pescadores, em que a ausência de medidas de apoio à pe quena pesca e a perigosidade da barra da Figueira da Foz, foram expostas, na primeira pessoa, por quem tem marcadas na pele as agruras da vida do mar, aos problemas dos investigadores científicos, relatados por quem já comprovou que é mais fácil ter o nome atribuído a um astro do que um con trato efectivo de trabalho. Da persistência da intervenção sindical na indústria farmacêu tica pela voz de quem já experimentou a perseguição e as tentativas de condiciona mento, à desvalorização do trabalho na limpeza. Da luta contra o divisionismo sin dical, denunciada por quem enfrenta pseudo-organizações dos trabalhadores, à luta dos trabalhadores da cultura, trazida por quem recusa a inevitabilidade da intermitência.